

Rosemary Fernandes da Costa

MISTAGOGIA HOJE

O resgate da experiência
mistagógica dos séculos III e IV
como contribuição para a
evangelização atual

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Rio de Janeiro

Março de 2003



Rosemary Fernandes da Costa

MISTAGOGIA HOJE

**O resgate da experiência mistagógica dos séculos III e IV
como contribuição para a evangelização atual**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Departamento
de Teologia da PUC-Rio, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Teologia Sistemático-pastoral

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer

Rio de Janeiro

Março de 2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Rosemary Fernandes da Costa

Concluiu Bacharelado em Filosofia na UERJ em 1984 e Bacharelado em Teologia na PUC-Rio em 2001. Desenvolveu projeto de Iniciação à Pesquisa pelo CNPQ sobre o tema da Violência e Não-Violência. Participou de diversos congressos na área de Educação e de Teologia e atua como Educadora Religiosa em escolas e paróquias. É professora de Filosofia e Ensino Religioso na Rede Estadual e coordenadora do Curso de Evangelização e Pedagogia da Fé do Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Costa, Rosemary Fernandes da

Mistagogia hoje : o resgate da experiência mistagógica dos séculos III e IV como contribuição para a evangelização atual / Rosemary Fernandes da Costa; orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Teologia, 2003.

[15], 182f. ; 30cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Teologia – Teses. 2. Mistagogia. 3. Pedagogia do Mistério. 4. Pedagogia da Fé. 5. Experiência mistagógica. 6. Catecumenato primitivo. 7. Evangelização. 8. Ensino Religioso. 9. Ação evangelizadora. 10. Igreja nascente. 11. Ação pastoral. I. Bingemer, Maria Clara Lucchetti. II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III Título

CDD: 200

Para os colegas na missão de evangelizar,
professores de Educação Religiosa,
agentes de Pastoral, religiosos e religiosas,
leigos e leigas, teólogos e teólogas, por
renovarem a cada dia a sua vocação, na
graça do Espírito que tudo cria.

Para minhas filhas, Miriam e Helena,
presentes de Deus em minha vida.

Agradecimentos

Aos Professores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, que muito me auxiliaram no amadurecimento da vocação de servir ao Povo do Senhor, por seu compromisso cotidiano no encaminhamento dos temas e desafios relacionados à missão de evangelizar no mundo de hoje.

À minha orientadora, Prof^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer, pelo grande apoio e confiança depositada, pela dedicação no acompanhamento de todas as etapas desta pesquisa, pelo estímulo e incentivo que me foram oferecidos no decorrer deste trabalho e, principalmente, pela orientação carinhosa como professora e amiga, presente neste momento como em toda a minha trajetória como estudante de Teologia, desde 1984.

Ao Prof. Joel Portella, Coordenador da Pós-Graduação do Departamento de Teologia da PUC-Rio, e às secretárias e colaboradoras Rosa Machado, Denise Bandeira e Solange Jordão, pela atenção e empenho ao longo de todo o processo de formação, elaboração e conclusão desta dissertação.

Agradeço especialmente à professora Tereza Cavalcanti e aos professores Alfonso García Rubio e Filippo Santoro, que me inspiraram na escolha do tema desta dissertação por elucidarem a sua importância para a evangelização atual.

Agradeço muitíssimo à Maria da Conceição Corrêa Pinto, Carmencita Seffrin e Luiz Fernando Santana pelo carinho e dedicação na leitura atenta e apreciações críticas às redações que prepararam a versão final deste trabalho. Também aos companheiros de orientação Helio Albuquerque, Miguel Ângelo Juliano, Getúlio Bertelli, Edson Fernando e Odair Paiva pelo incentivo e sugestões ao longo do período de elaboração e pesquisa.

Aos Colégios Católicos em que trabalhei ao longo desses 27 anos de magistério, pois foi essa experiência, especialmente com a Educação Religiosa, que inspirou e fundamentou esta pesquisa. Neste sentido, dedico um agradecimento especial às

Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, que dirigem o Colégio Maria Raythe, pela oportunidade de implementar a experiência mistagógica no Programa de Educação Religiosa para o Ensino Fundamental.

Ao Colégio Teresiano pelo incentivo e apoio em muitos momentos desta pesquisa, em especial à amiga Angela Corrêa, atenta a este trabalho desde os tempos de inspiração me presenteando com o primeiro livro sobre o tema da mistagogia.

Aos professores, funcionários e alunos do Curso de Evangelização e Pedagogia da Fé do Centro Loyola de Fé e Cultura, campo de mistagogia ativa, comunidade que semeou muitas reflexões e experiências para esta pesquisa. Agradeço às companheiras Marivani Oliveira e Maria Cristina Machado, pelo trabalho de coordenação e supervisão do curso, movido por imenso carinho, dedicação e confiança na proposta do curso. Um agradecimento especial à amiga e companheira de evangelização Etinete Gonçalves, pelo apoio e dedicação às Oficinas de Evangelização e incentivo constante durante o percurso desta dissertação, concretizado no apoio bibliográfico, sugestões e revisão da redação.

Aos colegas do Departamento de Cultura Religiosa da PUC-Rio, em especial, Roberto Corrêa, Glória Teles, Alexandre Chaves e Yone Borges pela presença e conselhos amigos, suporte e orientação em momentos de dificuldades e de cansaço, como de alegria e conquistas.

Um agradecimento muito especial ao amigo e irmão Douglas Leonardo, companheiro na experiência de fé e no diálogo com a vida, pelo incansável apoio tanto nos momentos de conquista como nos desafios com que me deparei durante este trabalho.

Ao amigo Carlos Alberto agradeço por todo o suporte técnico durante os problemas com o computador e pelo trabalho de programação da apresentação desta dissertação, mas especialmente, pela presença constante e sábia no cotidiano desta tarefa.

Aos amigos de todas as horas, especialmente, Alberto, Denise, Eliana, Lúcia, Hilda, Carlinhos, Benjamim, Regina, Gilson e Silvia, pelas orações e incentivo para que esta tarefa seja um serviço à Igreja e à sociedade.

Agradecimentos muito especiais aos meus padrinhos, Djanira e Djalma, aos meus pais, José Bento e Dulcinéa, e aos meus irmãos, Ronaldo e Rosa, pela experiência de Deus que me transmitiram e me ensinaram a viver, berço da fé e da minha vocação.

Às minhas filhas, Miriam e Helena, pela paciência durante um período tão longo em que minha dedicação e atenção a elas foi limitada pelas exigências deste trabalho, pelo apoio carinhoso, pelas orações e presença que renovam a minha vida e a nossa experiência de comunidade familiar.

Graças sejam dadas ao Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, comunidade de amor e graça derramada por toda a minha vida, fonte fecunda e inesgotável na caminhada que possibilitou este trabalho.

Resumo

Costa, Rosemary Fernandes. **Mistagogia hoje: O resgate da experiência mistagógica dos séculos III e IV para a evangelização atual.** Rio de Janeiro, 2003. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A experiência mistagógica presente nas fontes da tradição eclesial, principalmente nos séculos III e IV, é momento forte e determinante no processo de evangelização, no conhecimento e adesão à fé cristã. A mistagogia é a pedagogia do Mistério, uma experiência que respeita e facilita a relação de diálogo e aprofundamento entre a dinâmica interna da Revelação e a dinâmica existencial daquele que crê, orientando uma metodologia que permite um processo de evangelização efetiva. A Igreja nascente, inspirada e seguidora da trajetória apostólica, caracterizada fortemente pela obra do Espírito Santo, que suscita e vivifica a comunidade nascente, age nela e por ela, assume a mistagogia como princípio orientador para a missão e o processo de evangelização, e vive seu momento de sistematização teológica e pastoral com os Padres da Igreja nos séculos III e IV, aos quais nos dedicaremos de modo especial nesta dissertação.

Em tempos de crise da subjetividade moderna e de mudanças paradigmáticas na sociedade, a ação evangelizadora experimenta um processo de revisão e de avaliação que se faz presente nas instituições que se dedicam à evangelização, sejam estas escolas, paróquias, pastorais ou cursos de formação. Esse processo vem passando por inúmeras questões, dentre elas a pergunta pela identidade da evangelização cristã, seu lugar social em cada tempo, e a busca de um planejamento e de uma metodologia que respondam a esta demanda.

Nosso objetivo, portanto, é resgatar a experiência mistagógica como fonte e referencial para a evangelização atual, considerando-a como um carisma de fundamental importância no âmbito da Igreja, luz para a evangelização atual e para a própria catequese de iniciação.

Palavras-chave

Mistagogia; pedagogia do Mistério; pedagogia da fé; experiência mistagógica; catecumenato primitivo; evangelização; ensino religioso; ação evangelizadora; Igreja nascente; ação pastoral

Abstract

Costa, Rosemary Fernandes. **Mistagogy today: Rescuing the mistagogic experience from the third and fourth centuries for contemporary evangelization** . Rio de Janeiro, 2003. Master's Dissertation - Department of Theology, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

The mistagogic experience present in the sources of ecclesiastic tradition, principally in the third and fourth centuries, is a strong and determining moment in the evangelization process, in the knowledge and adhesion to the Christian faith. Mistagogy is the pedagogy of the Mystery, an experience which respects and updates the relationship of dialogue and depth between the internal dynamics of the Revelation and the believer's existential dynamics, suggesting a methodology which allows an effective process of evangelization. The early Church, inspired by and following the apostolic path, strongly characterized by the work of the Holy Ghost, who creates and gives life to the burgeoning community, acts in it and through it, takes mistagogy as the guiding principle for the mission and the process of evangelization, and lives its moment of theological and pastoral systematization with the Church Fathers in the third and fourth centuries, to which we will dedicate ourselves in this dissertation.

In times of modern subjectivity crisis and paradigmatic changes in society, the evangelizing action goes through a process of revision and evaluation held by the institutions which commit themselves to evangelization, such as schools, parishes, pastoral actions or formation courses. This process has been through a number of questionings. One of the questions is about the identity of the Christian evangelization, its social role in each age and the search for some planning and method which meet such demand.

Therefore our objective is to rescue the mistagogic experience as source and reference for today's evangelization, considering it as a charisma within the Church, light for today's evangelization, and for the initiation catechesis itself.

Key words

Mistagogy; pedagogy of the Mystery; pedagogy of faith; mistagogic experience; primitive catechesis; evangelization; religious teaching; evangelizing action; early Church; pastoral action.

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Evangelização hoje	20
2.1. A dinâmica da evangelização cristã em tempos de modernidade	20
2.1.1. Diante das interpelações da modernidade	23
2.1.2. A construção da subjetividade e a formação de uma nova visão de pessoa humana	34
2.1.3. Buscando fundamentos para avaliar a ação evangelizadora	41
2.2. O primado da experiência	44
2.2.1. A originalidade da experiência cristã	47
2.2.2. A experiência cristã é trinitária	53
2.3. Teologia e Evangelização	56
2.3.1. As dimensões de ministério e de magistério em parceria	56
2.3.2. A fé supõe uma pedagogia própria ?	61
3. Por uma pedagogia da fé	65
3.1. A mistagogia como pedagogia da fé	65
3.1.1. Constantes de evangelização	68
3.1.1.1. Jesus, o primeiro mistagogo	72
3.1.1.2. A evangelização apostólica	76
3.2. O Catecumenato primitivo	81
3.2.1. A Igreja dos séculos III e IV	83
3.2.2. Catecumenato em processo	88
3.2.3. Princípios teológicos	95
3.2.3.1. O Símbolo Apostólico	97
3.2.3.2. A História da Salvação	102
3.2.4. Princípios pedagógicos	104
3.2.3.1. A especificidade dos grupos	108

3.2.3.2. A dimensão existencial	110
3.2.3.3. O acompanhamento	113
3.2.3.4. A experiência comunitária	115
3.2.3.5. A mistagogia como processo	118
3.3. A catequese mistagógica e seus níveis de integração	121
3.3.1. Revelação e antropologia	122
3.3.2. Espiritualidade e ética	125
3.3.3. Pessoa e comunidade de fé	129
4. Conseqüências para uma pedagogia da fé	133
4.1. O resgate da experiência mistagógica para a evangelização atual	134
4.1.1. Contribuições da mistagogia para a evangelização	137
4.1.1.1. O anúncio querigmático como fonte de ardor e renovação	140
4.1.1.2. A pedagogia do Mistério e a alteridade divina	143
4.1.1.3. A compreensão da fé como caminho	146
4.1.1.4. O papel do testemunho na dinâmica mistagógica	148
4.1.1.5. A concepção de transmissão da fé	151
4.1.1.6. Um encontro de liberdades	154
4.1.1.7. Comunidades de vida	157
4.1.1.8. A circularidade hermenêutica	161
4.1.1.9. O papel das mediações	164
4.1.2. Linhas mestras e pluralidade de circunstâncias	168
5. Conclusão	172
6. Referências Bibliográficas	182

Caminhos

*Quem poderia aprisionar o vento
ou o silêncio que dorme
na alma da pedra?
Quem poderia aprisionar a lenta luz
pousada sobre o lago
ou a tarde que esconde e revela
o segredo das antigas montanhas?
Quem poderia aprisionar
o sabor fugaz
de uma fruta
ou o vôo cheio de mistério
da palavra liberdade?
Não têm dono os caminhos
que levam ao infinito:
desde o azul rubro do mar
até a última estrela
o homem é apenas andarilho.*

Em cada um o sopro divino.

Roseana Murray